

A IGREJA LOCAL EM DIVERSOS LOCAIS – “MULTI-SITE CHURCH”: Alternativa inovadora para o crescimento de igrejas locais ou neo-denominacionalismo?

Rogério Hernandez de Oliveira¹

Resumo

Multi- Site Church ou Igreja Multi-Site, uma nova e recente modalidade de estruturação, organização e administração tanto do crescimento como da expansão ao alcance evangelístico, do discipulado e do voluntariado ministerial nas igrejas locais. Conceitos, definições e resultados de pesquisa de campo realizada por pesquisadores mostram o quadro atual no universo das igrejas norte-americanas e canadenses. A sinalização do impacto que deve ocorrer sobre a igreja brasileira e as questões que se apresentam para uma estratégia, que pode tanto ser considerada como uma revolução ou um neo-denominacionalismo crítico que atinge até denominações históricas, e, as questões que se levantam para um debate nos campos teológico-acadêmico, lideranças denominais e de lideranças pastorais locais.

Palavras-Chave: administração, crescimento de igreja, denominacionalismo, eclesiologia, governo, igreja multi-site, liderança, neo-denominacionalismo, organização.

Abstract

Multi-Site Church, a new model for growth administration and evangelistic, discipleship and voluntary work increasing tool. Concepts, definitions and research results in American and Canadian churches. The impact over Brazilian churches. A new revolution or

¹ Engenheiro pela Universidade de São Paulo, pós-graduado em Pastoreio e Liderança (Lato Sensu), mestrando em teologia pela Faculdade Teológica Batista do Paraná.

neodenominations inside historic denominations. Questions academic and theological issues, denomination leaderships and local pastoral leaders.

Key-words: administration, church growth, denominationalism, ecclesiology, government, multi-site church, leadership, neodenominationalism, organization.

A IGREJA LOCAL EM DIVERSOS LOCAIS – “MULTI-SITE CHURCH”

Alternativa inovadora para o crescimento de igrejas locais ou neo-denominacionalismo?

Um dos mais recentes movimentos que atinge a forma de pensar, organizar e estruturar o funcionamento de uma igreja local vem surgindo com uma dimensão de influência significativa para os dias atuais e futuros tomando corpo junto a diversas igrejas e lideranças nos Estados Unidos, tanto em igrejas denominacionais ou independentes. Após um período de forte ênfase com o estabelecimento das chamadas mega-igrejas, modelos de sucesso para lideranças e igrejas locais, hoje migram para uma transformação apresentada como uma inovadora forma de organização e estrutura funcional pelos seus postuladores – “*multi-site church*”.

Diante da crise de expansão enfrentada pelas mega-igrejas – o dilema dos limites prático-físicos de crescimento *versus* a necessidade de continuar a crescer sem estagnação – diversos líderes experimentaram uma saída para este problema com a mudança de um forte paradigma existente na estruturação funcional de uma igreja local. Ela é o resultado do surgimento de tentativas voltadas para organizar e administrar o crescimento de uma igreja local quando esta atinge alguns limites físicos de sua capacidade. É denominada de “*multi-site church*” – uma igreja em vários locais.

O paradigma transformado que oportuniza a possibilidade de novas estratégias a partir dessa forma de pensar a organização e o crescimento de uma igreja local está exatamente na expressão: “local”. Essa expressão traz consigo a ideia de um lugar físico, delimitado, identificado geograficamente onde uma igreja local se desenvolve, realiza seus cultos, reúne seus membros para além de cultuarem, centralizar a grande maioria de suas atividades. A transformação desse paradigma traz a possibilidade de ser uma igreja local que não se limita a um único local físico em que há o ajuntamento para cultos, pregação, adoração, etc e pode,

simultaneamente, realizá-los em diversos locais sem deixar de ser uma única igreja local, independente de sua linha teológica e/ou denominacional.

Qual a pertinência de se abordar esse assunto que tem sua estruturação no meio ambiente de igrejas norte-americanas e também canadenses para o cenário da igreja brasileira? A discussão desse assunto é justificada pela grande influência que a igreja evangélica brasileira recebe das igrejas norte-americanas e suas lideranças, especialmente algumas de grande impacto no meio eclesiástico nacional, não importando a sua denominação ou linha teológica. Comprovando essa afirmação pode ser constatado com a indicação de dois destacados e influentes líderes que têm uma forte representatividade em organizações já instaladas no Brasil. São organizações que dão suporte, orientação e treinamento com destacada influência nas lideranças pastorais nacionais que são: Bill Hybels² – Igreja Willow Creek na região metropolitana de Chicago – e Rick Warren³ – Igreja Saddleback na Califórnia. Nos dois casos indicados, os líderes que assumiram uma representação formal de seus ministérios no Brasil são: de Bill Hybels o pastor Armando, Bispo da Igreja Batista Central de Fortaleza – CE e de Rick Warren, o pastor Carlito Paes, da Primeira Igreja Batista em São José dos Campos – SP. Nos últimos anos estes dois líderes, Hybels e Warren, reformularam a estrutura funcional de suas comunidades locais adotando e aplicando essa metodologia. Como consequência natural da forte influência que exercem sobre boa parte da liderança pastoral evangélica brasileira, o impacto das suas experiências locais inevitavelmente estará, muito em breve, chegando como uma inovadora estratégia ministerial afetando os líderes pastorais brasileiros e suas igrejas locais.

Este artigo busca identificar e dar um detalhamento inicial dos conceitos implícitos neste modelo eclesiológico funcional/administrativo para uma igreja local, seguido de dados extraídos de uma pesquisa de campo iniciada em 2003 e concluída em 2005 nos Estados Unidos e Canadá abrangendo um significativo número de igrejas locais que já o adotam. O universo estimado é de que pelo menos 1.500 igrejas locais, dentro de universo global de 30.000 igrejas norte-americanas e canadenses, já aplicam esta estratégia e de que de cada três igrejas remanescentes uma já está considerando e estudando sua migração. Os trabalhos dos

² BILL HYBELS – pastor senior e fundador da Willow Creek Community Church em South Barrington – Illinois – www.willowcreek.org, também membro fundador da Willow Creek Association www.willowcreek.com, representada no Brasil pela organização Ekklesia www.ekklesia.org.br, um ministério da Igreja Batista Central de Fortaleza sob a direção do pastor Armando Bispo.

³ RICK WARREN – pastor senior e fundador da Saddleback Church em Lake Forest – Califórnia – www.saddleback.org, líder de uma organização por ele dirigida chamada “Purpose Driven Ministries” e que é representada no Brasil pelo pastor Carlito Paes, pastor sênior da Primeira Igreja Batista em São José dos Campos – SP.

pesquisadores que subsidia este artigo indicam que a cronologia de sua existência pode chegar até cerca de vinte anos, meados dos anos 80, mas sua forte disseminação foi verificada a partir de 1997 e já adquiriu um forte componente de crescimento

O material base que vem subsidiar a análise feita neste artigo é oriundo do trabalho coletado e desenvolvido por uma organização interdenominacional que tem promovido intercambio e pesquisa de campo de experiências ministeriais voltada para lideranças pastorais. Criada em 1984, esta organização chamada “*Leadership Network*”⁴, iniciou em associação com a editora Zondervan⁵ e outras instituições, a partir de 2006, a produção e o lançamento de uma série de obras específicas no campo de trocas de experiências, estudos de casos reais, pesquisas de campo, denominada “*Leadership Network Innovation Series*”. Esta série recém lançada traz como uma de suas primeiras obras editadas centrada diretamente neste assunto intitulada: “*The Multi-Site Church Revolution: Being One Church in Many Locations*”⁶. Esta obra, baseada em pesquisas de campo realizadas por três membros executivos desta organização, é de autoria de: Geoff Surrat, Greg Ligon e Warren Bird⁷.

Também faz parte da bibliografia deste trabalho consulta a artigos, estudos e pesquisas disponibilizados no *website* da *Leadership Network*, principal veio de subsídios, uma vez que, por ser um assunto ainda muito recente e tenro no meio literário evangélico do grande público e no círculo acadêmico nacional.

Definições e conceitos que envolvem a “multi-site church” – uma igreja em vários locais e o quadro real já existente.

⁴ Leadership Network – www.leadnet.org . Com sua base em Dallas, Texas, Leadership Network é uma organização sem fins lucrativos que busca incentivar a inovação e o crescimento de igrejas através de uma variedade de programas, recursos e estratégias de longo alcance para auxiliar a missão de identificar, conectar e ajudar líderes cristãos de alta capacidade a multiplicarem seu impacto. As iniciativas de publicação de obras pela organização é uma parte importante de toda uma estratégia mais ampla de captar e compartilhamento de conhecimentos e experiências de alto impacto para os líderes das igrejas – essa estratégia inclui boletins eletrônicos, artigos que podem ser “baixados” na internet, arquivos de áudio, vídeos e outros recursos.

⁵ www.zondervan.com . Editora Zondervan parceira da Leadership Network.

⁶ SURRAT, Geof; LIGON, Greg; BIRD, Warren. *The Multi-Site Church Revolution: Being One Church in Many Locations*. Grand Rapids, Michigan: ZONDERVAN, 2006.

⁷ **Geof Surrat** é o responsável pela equipe da Seacost Church, Charleston - SC, uma congregação organizada como igreja multi-site, que se expandiu de uma para nove localidades desde que veio a fazer parte do staff desta igreja em 1996, atingindo um crescimento de 1000 para 7000 pessoas atendidas, além de cooperar com a Leadership Network. É formado pela Southwestern Assemblies of God University.

Greg Ligon atua na Leadership Network desde 2002 prestando consultoria e assessoria para mais de 50 igrejas sob o patrocínio da Leadership Network, também atua como autor e editor de publicações da organização. É formado pelo Asbury Theological Seminary, serviu como pastor metodista e dirigiu o United Methodist Campus Ministry na Southern Methodist University de Dallas – TX.

Warren Bird é o diretor de pesquisas e o principal escritor da Leadership Network. Pesquisador de campo no assunto e consultor na área, autor de diversos livros e artigos que tratam da saúde de uma igreja e de inovação na igreja local. Graduado pelo Wheaton College, está concluindo seu PHD com especialização em mega-igrejas.

Esta forma de organizar e funcionar uma igreja local envolve, além de conceitos específicos que precisam ser claramente explanados, sua compreensão, e do significado de expressões adotadas com seus significados para a correta compreensão do que se quer dizer. A seguir relacionamos estes conceitos e definições coletadas na obra de SURRAT, LIGON e BIRD, *The Multi-Site Church Revolution: Being One Church in Many Locations*, como resultado da pesquisa de campo com significativa amostra de igrejas pesquisadas nos Estados Unidos e Canadá que funcionam dentro deste conceito na prática de sua organização.

Expressões utilizadas nos trabalhos pesquisados e seus significados:

As definições de termos adotados por SURRAT, LIGON e BIRD não estão consolidadas em nosso idioma e serão identificadas nos seus termos em inglês com uma proposição traduzida para o significado mais próximo que são⁸:

MULTI-SITE CHURCH – IGREJA MULTI-SITE: uma igreja com múltiplos locais. Uma igreja é considerada multi-site se tem mais que um ambiente de culto, mais que um campus, ou a combinação de ambos.

CAMPUS – CAMPUS: qualquer lugar onde está estabelecido o ministério diverso e abrangente de um culto da igreja (isto é: culto para adultos, berçário, atendimento para crianças). Uma igreja multi-site pode ter diversos campus.

BRANCH or SATELLITE – FILIAL ou SATÉLITE: local fora do campus.

VENUE – AMBIENTE: um local onde o culto para adultos é realizado, tanto pode ser o salão de culto, um ginásio de esportes, uma capela, uma outra sala. Uma igreja multi-site pode ter dentro de um mesmo campus diversos ambientes para o culto.

WORSHIP SERVICE – CULTO: culto cristocêntrico que inclui louvor, oração e pregação, ocorrendo regularmente, geralmente semanais em horários fixos. Também chamado como celebração, culto de adoração.

STRATEGIC PARTNER – PARCEIRO ESTRATÉGICO: é uma igreja compartilhada da mesma missão, estratégia, valores e crenças, mas permanece como uma entidade distinta e separada.

No campo dos conceitos envolvidos e dos resultados práticos aferidos em pesquisa de campo temos o seguinte quadro:

O que é “multi-site church” ou “igreja multi-site”⁹?

⁸ SURRAT, Geof; LIGON, Greg; BIRD, Warren. *The Multi-Site Church Revolution: Being One Church in Many Locations*. Grand Rapids, Michigan: ZONDERVAN, 2006. p 28. (trad. Por OLIVEIRA, Rogério H.)

A ideia básica deste conceito pode ser descrito pela declaração encontrada no *website* da igreja Jacksonville Chapel, Lincoln Park – NJ:

A maneira mais clara de definir multi-site é “*uma igreja, múltiplos locais*”. Nós continuaremos a ser a Jacksonville Chapel: uma diretoria, um staff pastoral, um orçamento, uma missão, ... reunindo-se em múltiplos locais.¹⁰

A pesquisa de campo realizada por SURRAT, LIGON e BIRD sintetiza a resposta para esta questão como:

Uma igreja multi-site é uma igreja que se reúne em múltiplos locais – diferentes salas no mesmo campus, diferentes locais na mesma região, ou, em algumas instâncias, diferentes cidades, estados, ou nações. Uma igreja multi-site compartilha de uma visão comum, orçamento, liderança e direção.¹¹

Em artigo divulgado pela Leadership Network, BIRD descreve de forma direta e simples o viés de transformação que identifica quando uma igreja local passa a ser considerada de uma simples igreja local em uma igreja multi-site:

Uma igreja torna-se multi-site quando oferece cultos adicionais em novos locais, que tanto podem ser em outra igreja, enfermarias, presídios, ginásios, barracões adaptados ou escolas. Para muitas igrejas, o culto é apenas o início para sua expressão multi-site. Um novo local ou ambiente pode necessitar tão somente de uma equipe de louvor e culto com uma guitarra, projeção (áudio com imagens ao vivo ou gravados) com a mensagem da Palavra de Deus. Mas o local adicional pode incluir quase sempre uma variedade sem fim de suportes ministeriais – tão variada quanto à diversidade dos tipos de pessoas que recebem a ministração.¹²

O ponto inicial dessa forma de estrutura eclesial parte da mudança do paradigma de uma igreja local limitada a um único local físico e delimitada geograficamente. Pode ser confundido com o modelo de congregações de uma igreja mãe, modelo adotado por diversas igrejas, ou mesmo como a própria estrutura de uma denominação. Entretanto, a própria pesquisa realizada e os conceitos desenvolvidos pelos pesquisadores na matéria mostram haver uma prática um tanto quanto sutil, mas diferente do modelo tradicional de congregações ligadas a uma igreja mãe central encontrada no espectro das diversas igrejas pesquisadas.

⁹ Por questões de apresentação, uma vez que este conceito ainda não tem uma expressão firmada em português com a compreensão do seu significado, adotamos neste artigo a manutenção da expressão original em inglês – “multi-site church” ou sua tradução parcial indicada por – “igreja multi-site”.

¹⁰ www.jacksonville.org acesso em: agosto. 2006. (trad. Por OLIVEIRA, Rogério H.)

¹¹ SURRAT, Geof; LIGON, Greg; BIRD, Warren. *The Multi-Site Church Revolution: Being One Church in Many Locations*. Grand Rapids, Michigan: ZONDERVAN, 2006. p 18. (trad. Por OLIVEIRA, Rogério H.)

¹² BIRD, Warren. *ONE CHURCH IN MANY LOCATIONS – What multi-site churches do in addition to worship – Insights from 35 different churches*. www.leadnet.org. Acesso em: agosto. 2006. (trad. Por OLIVEIRA, Rogério H.)

Constatou-se na prática a ocorrência de sua adoção até por igrejas locais denominacionais históricas criando extensões próprias, que vão além de seus limites físicos locais, sem haver distinção de “matriz” – igreja mãe – e “filiais” – congregações – e ainda assim, sem deixar de ser parte integrante e ativa com filiação regular à estrutura da sua denominação.

Ao que se assemelha uma “igreja multi-site”?

Não há uma uniformização de padrões operacionais e estratégias, nem mesmo de métodos. Para SURRAT, LIGON e BIRD, uma igreja multi-site pode parecer-se com uma ampla variedade de modelos. Para algumas, ter múltiplos locais envolve tão somente a realização de cultos em cada local, para outras, cada local tem todo um conjunto completo de ministérios de suporte e apoio. Algumas igrejas usam sermões em vídeo (gravados ou ao vivo); outras têm o ensino realizado in loco e pessoalmente. Algumas igrejas procuram manter uma atmosfera e estilo de culto similar em todos os seus diversos locais de culto, e outras permitem ou até mesmo incentivam variações¹³. Pesquisa realizada por BIRD em 2004, quando 659 igrejas foram consultadas e mais de 150 atenderam a pesquisa de campo realizada pela *Leadership Network*¹⁴, apontou para o seguinte quadro de como é edificada a identidade de uma igreja ser multi-site, onde as principais respostas foram:

- Mesmo “DNA”/valores – transferência de visão, missão, propósito, estratégia ou filosofia – 20%.
- Mesma estrutura de liderança, tanto como diretoria ou equipe de líderes (*elders*) - 17%.
- Mesmo nome de igreja ou similar, tipo “Trinity Leste” e “Trinity Sul” – 15%.
- Mesmo corpo primário de pregadores, mensagens e ensinamentos similares – 13%.
- Mesmo ou semelhantes equipes de louvor, estilos ou formas de adoração – 10%.
- Mesmo orçamento ou tesouraria – 8%.

As demais respostas que foram pouco citadas, quando agrupadas totalizaram 17% e abordavam as indicações de: eventos conjuntos; literatura, boletins, websites e logomarcas iguais ou similares e projetos em comum.

Que tipo de igreja tem se utilizado da abordagem “multi-site”?

¹³ SURRAT, Geof; LIGON, Greg; BIRD, Warren. *The Multi-Site Church Revolution: Being One Church in Many Locations*. Grand Rapids, Michigan: ZONDERVAN, 2006. p 18.

¹⁴ BIRD, Warren. *SURVEY OF 1,000 MULTI-SITE CHURCHES – A Dozen of the Most Significant Findings*. www.leadnet.org. Acesso em: agosto. 2006.

A pesquisa indicou que essa abordagem funcionou melhor para igrejas que estão experimentando crescimento numérico significativo, mas é também utilizada por todos os tipos de igrejas. A grande maioria são igrejas de subúrbios, mas algumas podem ser encontradas tanto em ambiente bem urbanizado e ainda em alguns contextos rurais. Foram identificados tanto em igrejas mais novas como antigas, denominacionais como independentes e em todas as regiões dos Estados Unidos. Em princípio a ideia de que esta seria uma forma de organização exclusiva para mega-igrejas não se confirmou na prática. Tanto tem sido encontrada em igrejas consideradas pequenas (30 a 200 membros) como em mega-igrejas (acima de 2000 membros) que tem se adaptado melhor. O resultado encontrado indicou que:

- 51% do total de igrejas pesquisadas tem um público atendido abaixo de 1000 pessoas (adultos e crianças em todos os cultos atendidos).
- A média de frequência e atendimento para este segmento abaixo de 1000 foi de 850 pessoas.
- Como boa parte das igrejas que atenderam à pesquisa eram consideradas muito grandes a média global de atendimento de adultos e crianças em todos os cultos combinados foi de 1.640 pessoas.

A graduação de faixas por quantidade de pessoas atendidas nos diversos cultos combinados obedece ao seguinte padrão adotado pelos pesquisadores, mesclado com a particular tendência de utilização da estratégia multi-site:

Igrejas pequenas: de 30 a 200 pessoas têm a tendência de utilizar da estratégia multi-site para atingir um nicho específico além de suas fronteiras ou região próxima de interesse.

Igrejas Médias: de 200 a 800 pessoas têm a tendência de aplicar a estratégia atingindo dois ou três locais diferentes.

Igrejas Grandes: de 800 a 2000 pessoas e

Mega-igrejas: acima de 2000 pessoas tem se adaptado melhor e utilizam como estratégia de desenvolver uma rede mais ampla de locais atendendo seu crescimento.

De uma forma geral SURRAT, LIGON e BIRD tem indicado que a estratégia multi-site tem sido adotada para qualquer tamanho de igreja, entretanto consideram que seus resultados de organizar e atender o crescimento da igreja local é mais voltada para comunidades que atende acima de 250 pessoas

Por que tornar-se uma igreja “multi-site”?

O propósito que tem levado muitas comunidades a adotarem uma estratégia multi-site está diretamente ligado ao incremento no esforço e alcance evangelístico, aliado ao desejo de

fazer mais e melhores discípulos promovendo uma maior proximidade da igreja para onde as pessoas estão. A motivação é de fazer um melhor trabalho de amar as pessoas, incluindo diferentes tipos de pessoas, com obediência e significativo avanço de obediência à Grande Comissão de Jesus (Mt 22.37-40; 28.19-20). A pesquisa a esta pergunta resultou nos seguintes resultados por ordem prioritária:

- Alcance evangelístico – 55%.
- Levar nossa igreja mais próxima da área alvo – 21%.
- Solucionar problemas de superlotação – 19%.
- Oferecer múltiplos estilos – 10%.
- Levar os recursos de nossas instalações físicas mais próximas das pessoas – 6%.
- Alcançar um nicho/grupo específico – (presídio, enfermaria, novo grupo de outra língua, etc.) – 3%.

O fator motivador dominante das razões de adoção da estratégia multi-site está ligada ao componente evangelístico. Em segundo plano foi detectada a necessidade de ajudar e assumir responsabilidades com outras igrejas, especialmente algumas que estavam experimentando um declínio, onde 26% responderam afirmativamente e 24% consideravam um plano para o futuro.

A experiência nesse campo relatada por Bill Hybels na Willow Creek mostra como este fator, o alcance evangelístico, foi fundamental no processo decisório da igreja em adotar esta estratégia¹⁵. Quando a liderança local decidiu conduzir um levantamento de informações que os ajudassem a visualizar um cenário que os preparasse para encarar os desafios dos próximos vinte anos, ampliando o alcance da igreja, as questões que orientaram a pesquisa foram :

“As pessoas que estão distante de Deus estão sendo salvas em nossa igreja?

Se os perdidos não estão sendo resgatados, o que estamos fazendo de errado?”

Após avaliar os resultados dos levantamentos Hybells fez uma importante descoberta:

“As pessoas que residem a uma distância acima de 30 minutos da sede da igreja - distância percorrida de carro por vias expressas – raramente trazem pessoas não alcançadas como seus convidados e tem uma baixa frequência e participação nas atividades de meio de semana. Possuem um baixo comprometimento no trabalho

¹⁵ SURRAT, Geof; LIGON, Greg; BIRD, Warren. *The Multi-Site Church Revolution: Being One Church in Many Locations*. Grand Rapids, Michigan: ZONDERVAN, 2006. p 34.

voluntário, baixo envolvimento com pequenos grupos, e seus filhos são muito pouco integrados”.

A conclusão que Hybels e a liderança da Willow Creek chegaram foi:

Como igreja local nós somos incapazes de cumprir plenamente nossa missão para com aqueles que residem mais distante do campus de South Barrington”.

A solução adotada para enfrentar a situação que entenderam ser pertinente de ser enfrentada redundou na criação de novos núcleos, incrementados e implantados a partir das necessidades identificadas e de um parâmetro físico identificado com o levantamento de campo: a distância percorrida nos 30 minutos como limite de um raio de influência físico máximo.

Essa decisão trouxe fortes implicações para a igreja e sua liderança envolvendo, lideranças pastorais, estrutura funcional, oportunidades ministeriais, compromissos financeiros, etc.

Atualmente a Willow Creek tem funcionando três unidades adicionais além do campus original em South Barrington – DuPage, McHenry County e North Shore – já partindo para a implantação da quarta unidade prevista na cidade de Chicago e com planos de estabelecimento de uma unidade por ano no raio geográfico de 30 minutos, onde houver um significativo número de cristãos dispostos a abraçar a filosofia e linha de trabalho da igreja¹⁶.

Quais são os diferentes modelos funcionais de uma igreja “mult-site”?

Não há um modelo padrão específico. Há uma diversidade personalizada com as características de cada igreja, entretanto a experiência aponta para uma caracterização de cinco modelos funcionais básicos no universo pesquisado, modelos que muitas vezes são compatibilizados entre si por algumas igrejas que são¹⁷:

MODELO DIVERSOS AMBIENTES/LOCAIS – MESMO CAMPUS COM VÍDEO:

Este modelo além de fazer um uso significativo de tecnologia com a transmissão de sermões por vídeo (gravados ou ao vivo), mesmo tendo participações no louvor distintas, utilizando diversos ambientes tais como: salão de culto, ginásio de esportes, saguão de entrada, etc. Este é um modelo aplicado pela Saddleback Church dentro de seu campus atendendo mais pessoas, simultaneamente ao culto, em diversos ambientes e, geralmente, aplicados por comunidades que já possuem instalações amplas e diversas, aproveitando o melhor uso dos espaços já existentes. Não há ainda uma expansão muito ampla das equipes

¹⁶ <http://www.willowcreek.org/regional/FAQs.asp> - Acesso em: setembro 2006.

¹⁷ SURRAT, Geof; LIGON, Greg; BIRD, Warren. *The Multi-Site Church Revolution: Being One Church in Many Locations*. Grand Rapids, Michigan: ZONDERVAN, 2006. p 30-40

ministeriais, geralmente estão aplicadas para atender um maior número de pessoas em diversos espaços.

MODELO DE DIVERSOS CAMPUS REGIONAIS:

Este modelo busca reproduzir a experiência do campus original de forma a tornar a igreja geograficamente mais acessível em outras regiões. Busca facilitar, com a proximidade física, a participação e integração mais atuante das pessoas que estão mais distantes do campus original. Este tipo de modelo tem sido utilizado tanto por igrejas menores como maiores e atende boa parte o problema de superação das limitações físicas de um único campus.

Neste modelo a estruturação de equipes ministeriais mais diversificadas acaba ocorrendo naturalmente com uma ampliação das oportunidades de serviço e de colocação de novas lideranças. Este modelo foi adotado pela Willow Creek, e sua diretriz central de definição de um novo campus é baseada em duas premissas: a primeira numa distância física definida por um raio equivalente a 30 minutos de distância percorrida por carro, das moradias do público alvo na sua região e em segundo lugar pela concentração mínima suficiente de cristãos motivados e dedicados que se integram na visão da igreja.

MODELO DE EQUIPE DE ENSINO CENTRALIZADA:

Este modelo utiliza diversos ambientes e campus, mas tem seu diferencial em relação ao modelo anterior com a centralização do ensino numa forte e bem estruturada equipe pastoral com responsabilidade de cuidar e atender ao ensino na forma de rodízios organizados em todos os campus ou ambientes. Também há centralização de algumas expressões ministeriais que são compartilhadas, além do ensino, a todos os demais locais.

Este modelo desenvolve uma preocupação com a unidade do ensino e um compartilhamento de toda estratégia de planejamento ministerial em conjunto de todas as unidades. Do ponto de vista da liderança pode facilitar certos procedimentos com a sua padronização, entretanto pode subestimar e até mesmo depreciar particularidades e necessidades específicas de cada local padronizando algo que por natureza é diverso. A Primeira Igreja Batista de Windermere na região sul de Orlando – FL adota nos seus campus uma prática de rotatividade de seus pastores neste tipo de modelo.

MODELO DE PARCERIA:

Este modelo utiliza parcerias com outras instituições e organizações, sejam de negócios ou mesmo sem fins lucrativos. Vai além de uma simples locação de um lugar físico e suas instalações, mas busca certa integração e até apoio mútuo, e mútuo

aproveitamento/crescimento de suas atividades. Este modelo pode ser realizado com associações, presídios, centros comunitários, hospitais, etc. Um exemplo deste tipo de parceria é a Igreja Metodista Unida Stillwater em Dayton – OH. Esta igreja realizou uma parceria com a ACM (Associação Cristã de Moços) local e como resultado firmaram programas de mútua cooperação e de benefícios tanto para a igreja como para a associação.

Este modelo tem por princípio que o parceiro tem um interesse que vai além da cessão ou locação das instalações, mas um envolvimento com a própria igreja e sua associação num tipo de consórcio de atividades, benefícios, investimentos e resultados. É um compartilhamento mais profundo que requer um bom planejamento prévio com uma transparente estruturação de obrigações e benefícios específicos e /ou compartilhados para cada parceiro. Também tem sido utilizado no processo de revitalização de igrejas decadentes antes que fechem definitivamente, com a parceria da igreja que está em crescimento e interessada na expansão com aquela que vem sofrendo um grave declínio nos seus atendimentos.

MODELO DE BAIXO RISCO:

O modelo de baixo risco é uma boa estratégia para situações de rápido crescimento aliado com baixo investimento para prospectar e avaliar uma maior aplicação de recursos materiais e humanos numa área ou região alvo. Neste modelo, busca-se a utilização de instalações já existentes que geralmente estão ociosas ou com baixo movimento nos horários e momentos de reunião e culto de um local para expansão da igreja. A utilização de escolas, restaurantes, salas de convenções, hotéis, etc. pode atender essa necessidade. A Comunidade Cristã Christ The King em Skagit Valley na região de Seattle – WA, organiza suas reuniões e cultos (26 semanais) em 17 campus distintos que vão desde escolas até lanchonetes do McDonald's totalizando um público de 3.000 pessoas, com ministrações em até três línguas distintas. Esta igreja tem desenvolvido um forte suporte de apoio em áreas diversas aos seus membros e desenvolvido uma unidade de informações, estudos e orientações com o uso da tecnologia da internet em seu web-site.

Onde e que tipos de locais são utilizados para a expansão em novos locais?

A grande maioria tem utilizado instalações de escolas, públicas e privadas ou mesmo instalações em faculdades. Também tem sido utilizadas, em menor número, instalações de cinemas. A pesquisa indicou:

- 55% em escolas (42% em escolas públicas, 6% em escolas privadas e 7% em faculdades).

- 13% em salas de cinema.
- 13% em instalações de associações como a ACM (Associação Cristã de Moços).
- 10% em instalações industriais/comerciais ou shoppings.
- 9% em restaurantes ou lanchonetes.

Os locais adotados tanto podem ser próximos de uma caminhada como a um distante local no mundo onde complementarmente estão distribuídos:

- 43% realizando suas atividades em locais que não levam mais que 15 minutos dirigindo um veículo na redondeza do campus.
- 19% tendo todos os locais em um único campus (diversas salas ou locais).
- 4% têm estendido para outros estados.
- 2% têm estendido para outros países.

De que forma é realizado o louvor, pregação, demais partes do culto e outros importantes apoios ministeriais adicionais?

A pesquisa indicou que a grande maioria utiliza-se de estratégias ao vivo e pessoal, com um pastor responsável pelo campus, equipes de louvor e demais participantes do culto. Algumas vezes, há a combinação de pregação ao vivo por meio de vídeo. Nestes casos o uso de gravações por vídeo ou DVD são compartilhadas, quer ao vivo simultaneamente ou circulando nos diversos locais em outros momentos. Os três grandes grupos de atividades do culto realizadas ao vivo no próprio local foram de:

- Louvor e adoração – 67% .
- Pregação – 60%.
- Outros elementos como representações e testemunhos – 52%.

Como pode ser observado já existe um forte componente de uso da tecnologia de suporte que tem a tendência cada vez maior de ser integrado e mais amplamente utilizado com a redução dos custos de equipamentos e familiarização das pessoas com o uso de tecnologias de comunicação.

Quanto ao atendimento de outras necessidades de apoio ao culto e ao grupo atendido como: berçário, crianças (pré-escola, ensino fundamental) e adolescentes/juventude (ensino complementar) o quadro pesquisado registrou:

- 60% têm instalações específicas para berçário e ministério pré-escolar com a maioria funcionando fora do local de reunião.
- 55% têm ministério voltado às crianças do ensino fundamental com a maioria funcionando fora do local de reunião.

- 37% têm ministério voltado à juventude com a maioria funcionando fora do local de reunião.

De que forma os recursos financeiros são administrados e como são financiados os custos regulares de expansão?

A administração dos recursos adotada pelo universo das igrejas pesquisadas foi a seguinte:

- 71% têm um caixa/tesouraria compartilhada entre as unidades.
- 27% mantêm tesourarias e orçamentos específicos para cada campus ou local.

Quanto à administração dos recursos aplicados na expansão e manutenção da visão multi-site há uma maior variação de estratégias adotadas:

- 76% lastreiam a maioria de seus custos através de um orçamento regularmente operado.
- 33 % querem que em um prazo de até dois anos um novo local seja auto-suficiente.
- 24% realizam o levantamento de ofertas especiais para novos locais.
- 21% lançam novos locais de forma muito simples com baixa necessidade de recursos.
- 19% esperam que os novos locais reembolsem o investimento recebido para sua instalação enviando-os para estabelecimento de novos locais.
- 17% recebem suporte financeiro externo, inclusive da própria denominação.
- 9% não iniciam um novo local até estruturarem uma reserva de fundos equivalente a seis meses dos custos.

Configuração do governo e tomadas de decisão?

Por ser um modelo que traz consigo a forte marca de uma igreja e diversos locais, preponderantemente a pesquisa indicou este quadro nos seguintes resultados:

- 80% têm uma única diretoria de toda a igreja (todos os campus ou locais de reunião)
- 11% cada campus ou local de reunião possui um grupo de governo que se reporta à diretoria de toda igreja.
- 9% cada campus ou local tem sua própria direção e governo.

Resultados não numéricos verificados com a experiência já ocorrida.

Além de uma aferição numérica trazida por estatísticas, diversas impressões, tanto positivas como negativas foram captadas com as diversas igrejas que compartilharam de suas experiências¹⁸.

No campo dos benefícios, sem uma mensuração numérica, foi realizada a seguinte questão colocada em aberto para expressão livre dos participantes:

Quais foram os principais benefícios que os surpreenderam após implantarem a estratégia “multi-site”?

O conjunto de respostas pode ser sintetizado em seis benefícios citados pela grande maioria dos entrevistados:

- i. Crescimento no número de pessoas desejando servir nos novos locais.
- ii. Aumento no número de pessoas reengajadas porque a igreja está mais perto de sua vizinhança.
- iii. Incremento no evangelismo na igreja sede (igreja-mãe).
- iv. Resposta ao ensino e pregação por vídeo foi surpreendente e além do esperado.
- v. As pessoas preferem ter opções tipo “ambas e...” ao invés de “ou esta ou aquela”.
- vi. O surgimento de centros de excelência – p.ex. um determinado local desenvolve um excelente trabalho com crianças torna-se referencial e transmissor de ensino para os demais locais.

No campo dos erros praticados, e das lições extraídas destes erros a pergunta foi:

Qual foi o maior erro que vocês cometeram?

As respostas foram agrupadas em 4 blocos de questões: Visão, Liderança, Momento Estratégico (*timing*) e Financeira.

Questões de Visão:

- i. Não tínhamos ainda claro para nós se era outro “culto” ou outra “igreja”.
- ii. Ficamos bloqueados com modos de plantar uma igreja ao invés de planejar uma igreja “multi-site”.
- iii. Não oferecemos suporte adequado para crianças ao implantar a estratégia “multi-site” e como consequência perdemos muitas famílias.
- iv. Não tínhamos clara a visão de um ministério com dois campus.
- v. Deveríamos ter deixado a visão mais clara no princípio.

¹⁸ BIRD, Warren. *SURVEY OF 1,000 MULTI-SITE CHURCHES – A Dozen of the Most Significant Findings*. www.leadnet.org. Acesso em: agosto, 2006

- vi. Adotamos a estratégia de forma cega sem estudarmos outros modelos e experiências de outras igrejas.

Questões de Liderança:

- i. Implantamos antes de estarmos prontos com a liderança.
- ii. Nosso maior erro foi não ter uma maior e significativa presença dos líderes chaves nos “locais” de plantação da igreja.
- iii. Nós centralizamos nosso foco e atenção prioritariamente para o novo local e o rápido crescimento.
- iv. Não investimos o suficiente no desenvolvimento da liderança antes de plantarmos a nova congregação.
- v. Nós subestimamos a complexidade que uma estratégia ministerial baseada com diversos locais pode trazer para a governança da igreja.

Questões de Momentos Estratégicos (*timing*):

- i. Nós implantamos muito cedo.
- ii. Demoramos demais e perdemos o “momento do crescimento”.
- iii. Não planejamos mais locais.

Questões Financeiras:

- i. Subestimamos os custos que deveríamos levantar nas ofertas com estimativas realistas.
- ii. Não tínhamos expectativas claras sobre o apoio financeiro.

Este quadro reflete o cenário atual do universo pesquisado, com uma amostra significativa de cerca de 10% do total de igrejas que já adotaram e estão implantando essa estratégia nos Estados Unidos e Canadá como afirmam os pesquisadores citados.

Conclusões dos pesquisadores sobre esta estratégia e sua pertinência à vida da igreja cristã comparada com a forma estabelecida das instituições vigentes antes do seu advento.

SURRAT, LIGON e BIRD, a partir de suas próprias pesquisas, experiências ministeriais e intercâmbios que subsidiaram seu livro “*The Multi-Site Revolution*”, estão profundamente convencidos de que este tipo de estratégia pode ser uma ferramenta eficaz que pode produzir uma solução para o crescimento do volume de pessoas atendidas, uma forma de gerar maiores oportunidades ministeriais para as pessoas criando mais espaço a ser ocupado e trazendo estas mesmas oportunidades mais perto de onde as pessoas residem. Uma maneira de combinar a personalização e individualização que uma igreja menor consegue desenvolver

com um grupo menor aliada à capacidade e lastro em recursos (materiais e humanos) de uma grande igreja. Uma forma de ser grande e pequena ao mesmo tempo. Grande no seu impacto em grandes massas e empreendimentos e pequena por conseguir identificar e atender necessidades pessoais, culturais e particulares de cada indivíduo.

Entendem também que a estratégia multi-site não é uma visão em si mesma, mas um veículo facilitador para a implantação da visão de Deus para a igreja, sem fórmulas pré-estabelecidas nem com um conjunto de pré-restrições, mas uma forma de continuar procurando caminhos e meios culturalmente relevantes para alcançar mais pessoas com a mensagem de esperança de amor de Jesus. Logo, ser uma igreja multi-site é muito mais do que uma estratégia de ser uma grande igreja, é uma estratégia voltada a facilitar o evangelismo e fortalecer o crescimento e a vida dos membros da igreja como discípulos de Cristo sem as imposições e limitações de uma única unida local física. Um tipo de caminho de solução para equalização e harmonização de vantagens antes consideradas inconciliáveis em um conjunto de benefícios que a estratégia multi-site pode promover¹⁹:

1. Traz consigo os melhores aspectos de pequenas e grandes igrejas.
2. Amplia o número total de assentos disponíveis durante os cultos.
3. Supera barreiras geográficas quando as instalações da igreja são limitadas ou tem restrições para ampliações.
4. Viabiliza talentos não utilizados a emergir cada vez que um novo local é aberto.
5. Mobiliza voluntários através da adição de novas oportunidades ministeriais.
6. Aumenta as opções de uso de locais diferentes e de tipos de culto também.
7. Atende ao alcance de amigos e familiares sem necessitar percorrer grandes distâncias.
8. Estimula um clima para florescimento de diversidade, criatividade e inovação no ministério.
9. Melhora a mordomia ministerial em ofertas e recursos.
10. Habilita a igreja a estender a si mesma em nichos específicos como uma ala de um hospital, num complexo de escritórios, etc.
11. Ajuda a congregação a enxergar evidências de como ela é parte de uma missão do reino bem maior.
12. Molda e treina pessoas para plantar igrejas em qualquer lugar.
13. Proporciona um encaminhamento dirigido para o desenvolvimento de líderes emergentes e o staff futuro.

No modo de ver dos seus autores, a aplicação dessa estratégia, inevitavelmente faz repensar os conceitos do que a igreja local é e deve fazer, de um pastor, e até mesmo de como as boas novas devem ser anunciadas de maneira culturalmente pertinente.

¹⁹ SURRAT, Geof; LIGON, Greg; BIRD, Warren. *The Multi-Site Church Revolution: Being One Church in Many Locations*. Grand Rapids, Michigan: ZONDERVAN, 2006. p 88-89.

Questões que surgem para o debate crítico sobre esta estratégia de estruturação e organização de uma igreja local ou reforma do denominacionalismo num tipo de neo-denominacionalismo.

Estas propostas que já ganham corpo e estão influenciando fortemente a maneira de organização das igrejas evangélicas norte-americanas e canadenses já estão às portas da igreja evangélica brasileira. O debate crítico, honesto, construtivo em alto nível deve desde já ser colocado sob pena de chegar atrasado para apenas, passivamente relatar o que foi, como aconteceu e os resultados que bons ou não serem aferidos, sem qualquer participação ativa, cooperativa e responsável sobre um impacto que já está acontecendo, mas ainda não se levantou com a força que pode ser.

O debate deve lidar com questões primárias que podem ser entendidas com pelos menos três grandes veios de preocupação e suas implicações correlatas: o primeiro é voltado ao meio acadêmico teológico dos seminários onde são formadas as novas lideranças pastorais; o segundo é o meio das lideranças das estruturas denominacionais vigentes responsáveis sobre um governo existente sobre as igrejas locais, e um terceiro que são as próprias lideranças locais das igrejas, independente de denominação, linha teológica ou práticas adotadas. Um debate transparente – não há reservas ou questões não discutíveis –, humilde – na disposição de ouvir e aprender com ideias que contestam o *status quo* de concepções enraizadas –, e corajoso ao ponto de encarar mudanças, consertos e reformas necessárias para cumprimento do propósito maior que Deus concede à sua Igreja acima de propósitos denominacionais, locais e pessoais.

No meio teológico acadêmico uma revisão histórico-teológica do porquê do surgimento das características de uma igreja local, das denominações, numa relação resultante da conjugação necessidade existente versus solução encontrada, sua evolução, seus desvios, suas fragilidades e sua necessidade de reforma. Como a comunidade teológica acadêmica consegue, vestida de humildade de espírito e capacidade intelectual, reaprender a fazer uma leitura deste processo que já acontece, que impacta a mente e a vida daqueles que com ela aprendem enquanto são formados e capacitados para dirigir, cuidar e administrar as igrejas locais.

No meio das direções denominacionais institucionalizadas vem o peso da responsabilidade de não repetirem erros que a própria história aponta, erros recorrentes com testemunhos de como esta liderança deixou de ser serva de Deus e seu povo para ser um clero que se serve da base e manipula em nome da divindade a favor de outros interesses. Uma

autocrítica salutar do valor e significado das estruturas denominacionais, no seu início e no que são hoje é um imperativo para uma saudável retro alimentação e ajuste.

O questionamento desta nova estratégia é muito mais sério do que se pode imaginar ou mesmo considerar sobre uma reforma que surge dentro das próprias denominações e não limitada a estratégias de organizações de igreja independentes, notadamente neopentecostais. Um aperfeiçoamento do modelo denominacional vigente até aqui ou mesmo uma grande transformação para tratar dos frutos resultantes de um esgotamento do modelo pré-existente, estagnado e carente de uma autocrítica saudável, desaguando no que poderia ser designado um neo-denominacionalismo.

No cenário evangélico brasileiro, uma sintomática constatação sobre essa forte mudança no significado e peso que tem o modelo denominacional tradicional é o quadro encontrado em recente conflito ocorrido dentro do movimento G-12 no Brasil, uma divisão que resultou no rompimento entre César Castellanos²⁰ e René Terra Nova²¹ em março de 2005 do G12, dando uma nova nomenclatura chamada Visão Celular (Movimento Celular, M12), que na prática é apenas mais outra estrutura com Terra Nova no topo ao invés de Castellanos com a mesma metodologia do G12. Através de documento tornado público no site do movimento intitulado: “*Documento Oficial da Equipe do Pr. César Castellanos*”, temos o seguinte espectro eclesialístico de líderes e igrejas representadas, correndo totalmente ao largo de qualquer envolvimento ou orientação denominacional:

1. Delmir Bolzan e Mara Zani Bolzan (Porta da Paz) – São Paulo
2. Franck e Patrícia Gonzáles (Missão Carismática Internacional) – São Paulo
3. João Batista e Gissele da Silva (Igreja Batista Missionária Internacional) – Feira de Santana
4. Joaquim e Dalva Antunes (Igreja do Evangelho Quadrangular) – Belo Horizonte.
5. Laudjair e Eline Guerra (Igreja Batista Celular Internacional) – Brasília
6. Márcio e Renata Valadão (Igreja Batista da Lagoinha) – Belo Horizonte.
7. Moisés e Cristina Romero (Ministério Internacional Abundante) Anápolis
8. Sinomar e Elizabeth Fernandes Silveira (Luz Para os Povos) – Goiânia.
9. Valnice Milhomens Coelho (Igreja Mundial do Senhor Jesus Cristo) – São Paulo e Brasília.²²

A relação acima apenas atesta como a vinculação denominacional, na prática, tornou-se secundária diante de outros interesses e motivações

²⁰ Fundador e líder da Missão Carismática Internacional – Bogotá Colômbia – criou o movimento G-12 (Grupo dos Doze).

²¹ Pastor da Igreja Batista Memorial em Manaus – AM, foi discípulo e um dos principais representantes de Castellanos com o movimento G-12 no Brasil, com o qual rompeu em março de 2005 para criar o MIR-12 Ministério Internacional da Restauração que segue, de forma independente de Castellanos a mesma estratégia do G-12.

²² Visão dos Doze. Disponível em: <http://www.visaog12.com.br/lideres.htm> . Acesso em: 09.jan.2006

No meio das lideranças pastorais locais volta à discussão de um ponto central e vital para o pastor como líder de sua comunidade de fé: qual o seu propósito e alvo confrontado com o chamado à vocação pastoral e às implicações desse chamado.

Este cenário somente atesta a necessidade de uma séria e profunda análise crítica, humilde, transparente e despida de pré-condições, quer de convicções acadêmico-teológicas, denominacionais ou pessoais, e precisa ser encarada por lideranças ativas e responsáveis no meio evangélico brasileiro, principalmente nos meios acadêmicos dos seminários teológicos que estão formando os novos pastores locais, pelos dirigentes denominacionais e por lideranças locais como verdadeiros e saudáveis formadores de opinião e pensamento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS E OBRAS CONSULTADAS

BIRD, Warren. *ONE CHURCH IN MANY LOCATIONS – What multi-site churches do in addition to worship – Insights from 35 different churches*. www.leadnet.org.

_____. *SURVEY OF 1,000 MULTI-SITE CHURCHES – A Dozen of the Most Significant Findings*. www.leadnet.org.

Leadership Network – www.leadnet.org .

Saddleback Church – www.saddleback.org

SURRAT, Geof; LIGON, Greg; BIRD, Warren. *The Multi-Site Church Revolution: Being One Church in Many Locations*. Grand Rapids, Michigan: ZONDERVAN, 2006.

Visão dos Doze. www.visaog12.com.br/lideres.htm

Willow Creek Community Church – www.willowcreek.org .